

WEBJORNALISMO POLÍTICO E A COBERTURA ON-LINE DOS 100 PRIMEIROS DIAS DE GOVERNO LULA

BORGES, Juliano

Doutor pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ. Bolsista recém-doutor do CNPq
julianoborges@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender como o webjornalismo reage quando a cobertura *on-line* atende à regularidade do cotidiano político. Por meio da produção de notícias em tempo real (NTRs), o webjornalismo adota rotinas de trabalho marcadas pela redução máxima do tempo entre o acontecido e sua publicação. A pesquisa empírica teve como base o estudo de dois webjornais cariocas e identificou a existência de subeditorias no interior da seção de política. A despeito das críticas relacionadas à aceleração de rotinas de produção, a comunicação política praticada por webjornais mostrou preocupação em incorporar outros horizontes políticos, radicalizando uma possibilidade somente acenada pelas versões impressas.

Palavras-chave: Webjornalismo. Política. Internet.

1

Os cem primeiros dias de governo são um período tradicionalmente utilizado pelos meios de comunicação no cenário político norte-americano para avaliação do comportamento de uma nova administração. Desde a década de 90, este marco vem sendo adotado também pela imprensa brasileira como meio de acompanhar os movimentos políticos do governo recém-empossado, na tentativa de identificar formas peculiares de funcionamento capazes de sinalizar como será o mandato. A adoção dos cem primeiros dias de governo, neste trabalho, está relacionada ao uso de uma demarcação reconhecida e não a uma análise política do governo eleito em si, sendo, portanto, apenas um caso de estudo. O objetivo deste artigo é compreender como o webjornalismo reage quando o ambiente político não determina um monopólio temático para a cobertura, como no caso de eleições, ou quando a agenda legislativa não está centralizada por um tema principal, como no caso de uma reforma constitucional de grande alcance.

O webjornalismo, por meio da produção de notícias em tempo real (NTRs), adota em suas rotinas de trabalho uma temporalidade regular, marcada pela obrigatória redução máxima do tempo entre o acontecido e a publicação (MIELNICZUK, 2003). A política, por sua vez, possui um tempo próprio de sua dinâmica e da variedade de processos que nela ocorrem. Ou seja, existem diferentes formas de expressão do tempo, alteradas segundo objetivos do horizonte político em interação com os grupos em conflito. As eleições, por exemplo, possuem uma temporalidade particular, restrita.

A aceleração da cobertura jornalística é criticada por uma parte da literatura por estimular um jornalismo menos reflexivo (MORETZHOHN, 2002). A expansão das fontes e dos canais de comunicação na Internet, além da necessidade de resposta imediata sobre os acontecimentos (as notícias em 'tempo real'), promoveria sobrecarga de informação, saturando o leitor com informações cuja capacidade limitada de processamento o levaria a uma paralisia crítica (BAUDRILLARD, 1997). Informação, em excesso, se converteria em ruído ou mutismo (VIRILIO, 1996). Seja por um viés crítico, seja por uma perspectiva mais otimista, o comportamento do tempo aparece como essencial para a compreensão dos impactos das aceleradas rotinas de trabalho nas

novas formas de comunicação.

Há uma relação íntima entre o tempo da política – regido por temporalidades próprias da natureza dos seus diferentes conflitos – e o tempo da imprensa, em especial do webjornalismo, orientado pela radicalização do pressuposto da velocidade jornalística, consagrado pelo princípio do ‘tempo real’. Diferenciadas em três formas distintas (restrita, aberta e semi-restrita), me deterei neste artigo apenas na temporalidade aberta.

Nos cem primeiros dias de governo, a cobertura está sempre relacionada ao cotidiano da política. Ela opera segundo uma temporalidade aberta porque os objetivos e movimentos políticos não estão pré-condicionados a uma agenda dada – como em processos eleitorais, regidos por temporalidade restrita, ou processos decisórios legislativos não-eleitorais, regidos por temporalidade semi-restrita (BORGES, 2007). Na temporalidade aberta, a definição da agenda política é parte do amplo horizonte de alternativas que se colocam a partir das movimentações e do equilíbrio de forças em um cenário determinado. Dessa forma, os cem primeiros dias de governo – não sendo propriamente um evento, mas um marco simbólico – proporcionam aos jornais um quadro de liberdade ideal para a seleção de pautas. A necessidade de operar no cotidiano da política possibilita mais opções de pauta, uma vez que o veículo não está atrelado à necessidade de cobertura de um evento cuja importância é estabelecida de antemão pelo contexto político (como ocorrem em eleições ou em grandes reformas legislativas). Assim, na temporalidade aberta, o jornalismo político tem ampla margem de seleção sobre o que será conhecido, reagindo aos fatos e contribuindo ativamente para provocar imagens, elaborar sentidos, contribuir, enfim, no processo que de construção do mundo social.

Fora os eventos de grande repercussão, sempre noticiados por quaisquer meios de comunicação, ocorrem fatos que podem ou não ser publicados, e que, se publicados, podem receber tratamentos diferenciados, segundo um conjunto de fatores: linha editorial da empresa, vínculo com outros fatos publicados pelo jornal e espaço físico destinado à publicação. Há, portanto, um poder de publicidade cujo emprego depende principalmente da combinação de escolhas do jornal.

Nos jornais impressos, em que o espaço de publicação é mais limitado do que no on-line, uma quantidade maior de fatos é ignorada pela cobertura política. Ou seja, há um volume de informação desprezado, não inserido na comunicação política. A escolha dos cem primeiros dias de governo como caso de estudo deste artigo pretende ajudar a compreender, empiricamente, se os jornais on-line, quando não constrangidos por limitações espaciais ou por uma agenda política dada (temporalidade restrita e

semi-restrita) proporcionam pautas e abordagens distintas dos veículos impressos.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa baseou-se na composição de um sistemático banco de dados, construído com amostras de exemplares dos jornais estudados a partir de uma metodologia de coleta. No caso dos jornais impressos, todas as edições de terça-feira, quinta-feira e domingo do período compreendido entre 2 de janeiro e 17 de abril de 2003 foram recolhidas. A opção pelas terças e quintas levou em conta a cobertura de dois momentos diferentes da semana, quando os movimentos políticos e os acontecimentos encontram-se em franco processo de desenvolvimento. São edições com forte caráter factual. O domingo foi escolhido por apresentar uma lógica editorial diferenciada dos demais dias da semana: mais analítica e menos factual. As edições de domingo escapam do formato cotidiano, assemelhando-se mais a uma revista. Os dois modelos correntes no jornalismo impresso diário (factual e de ênfase analítica) foram contemplados pela pesquisa.

Quanto aos jornais on-line, as notícias em tempo real foram o foco principal de estudo, por serem traço distintivo entre os dois tipos de jornal. Constantemente atualizadas, não haveria como apreender 'a' edição do dia das NTRs, posto que ela está sempre em constante processo de atualização. Considerando que, às 23h59min, a página de plantão era apagada, iniciando à meia-noite uma nova série de publicações, este passou a ser o horário-limite para o arquivamento da página. Meses depois de findada a pesquisa, o reforço dos servidores e da infra-estrutura dos webjornais, as NTRs passaram a permanecer na Internet por mais de 24 horas, chegando a ficar até dois dias, dependendo da quantidade de notícias publicadas no período. Àquela altura, no entanto, visando conferir padronização ao material armazenado, estabeleci uma faixa de horário – entre 21 e 22 horas – que teria prioridade no salvamento, sem prejuízo para o banco de dados quando salvadas depois.

Para a análise do processo de enquadramento editorial e o reaproveitamento de NTRs pelos jornais impressos, foi necessário, ainda, o recolhimento de edições impressas dos dias seguintes ao salvamento de JB Online e O Globo Online. A possibilidade de confrontação dos mesmos fatos, nas duas versões dos jornais, introduziu um componente enriquecedor para a análise, ao proporcionar um mesmo parâmetro noticioso para o comportamento dos dois modelos de jornalismo analisados. Com isso, depois de nova análise das edições impressas adquiridas, foi possível avaliar processos de conversão de NTRs em notícias convencionais e suas implicações. O arquivamento produziu, dessa maneira, um banco de dados com 92 amostras de jornais

impressos e 46 'edições' on-line salvas ao longo de 16 semanas, sobre o qual me baseio para analisar aspectos próprios do webjornalismo.

Sem perder de vista a idéia de temporalidade aberta como promotora de tipos específicos de eventos políticos, proponho investigar o comportamento dos webjornais, identificando os tipos de NTRs veiculadas e as pautas adotadas pelo webjornalismo político quando ele não está atrelado a um tema central. Diante disso, que implicações podem ser percebidas para a comunicação política? São relações que pretendo identificar e expor neste artigo.

3 SUBEDITORIAS: AGENDA, POLÍTICA LOCAL E PARTIDOS E PARLAMENTO

O estudo da cobertura jornalística identificou a existência de subeditorias no interior da seção de política. Embora nenhum dos dois jornais tenha sistematizado essas subeditorias em rubricas especiais, o volume de NTRs publicado já lhes permitiria instituir uma diferenciação dessa natureza. Isso significa que a comunicação política praticada pelos jornais on-line mostra a preocupação de incorporar outros horizontes políticos, radicalizando uma possibilidade somente acenada pelas versões impressas. São três as subeditorias reconhecidas: agenda política; política local; e partidos e Parlamento.

4 AGENDA POLÍTICA

A agenda refere-se a notícias relacionadas a fatos programados ou à divulgação de eventuais alterações nessa programação. Por exemplo, quando comunicam a ocorrência de uma sessão de votação no Senado ou quando informam prontamente seu cancelamento, os jornais on-line estão utilizando sua capacidade ampliada de publicação e mobilizando seu potencial de atualização para responderem com velocidade a esses fenômenos. Para os jornais on-line, essas informações são altamente distintivas, porque atendem às necessidades de resposta em tempo real própria dos webjornais.

A agenda política é uma subeditoria típica dos webjornais. Nos jornais impressos, entretanto, sua ocorrência foi insignificante durante o período estudado. As NTRs desta subeditoria tornam-se obsoletas mais rápido do que as demais. Pelo caráter fugaz da informação utilizada por essas notícias, tão logo um evento da agenda política começa, a NTR que o anunciou torna-se desatualizada. Isso requisita uma nova modificação da página do webjornal. Como os jornais impressos não podem ser atualizados ao longo do dia, eles não publicam notícias com este perfil. Mais do que um

traço do webjornalismo, as NTRs da subeditoria agenda proporcionam transparência aos processos políticos, a maioria das vezes desconhecidos pela opinião pública.

5 POLÍTICA LOCAL

Uma das principais características do webjornalismo é a preocupação com o plano local (termo que abarca a política desenvolvida nas esferas municipais e/ou estaduais). Notícias enquadradas na categoria política local são definidas como aquelas que abordam eventos relacionados à atuação de autoridades políticas, ocorridos em espaços institucionais locais (assembléias legislativas, câmara de vereadores, tribunais de justiça e ministérios públicos estaduais, secretarias de município e de estado), sem vinculação direta com a política nacional. A aproximação com a política nos municípios, e, sobretudo, nos estados, foi percebida como uma marca dos webjornais.

Nos jornais impressos, a cobertura da política local, na maioria das vezes, se concentra na cidade-sede do jornal e dificilmente ultrapassa as divisas metropolitanas. A opção dos webjornais, todavia, é conferir importância ao plano local de outras cidades, de outros estados, valorizando-os na cobertura. Trata-se de um movimento de diferenciação do jornalismo político on-line e um investimento na expansão do público leitor para além dos limites já assegurados pelas versões impressas, por meio da exposição e vocalização de esferas ausentes das estruturas de produção da notícia no jornalismo impresso.

Com o recorte temporal aberto, nota-se de forma significativa a ênfase nos planos estaduais de poder em várias regiões. No caso dos cem primeiros dias de governo, a política estadual recebeu tratamento especial. Os jornais on-line lançaram mão de sua capacidade ampliada de publicação e da existência de uma rede de cobertura nacionalmente distribuída – o que é mais significativo em O Globo Online – para noticiar a política de outros estados do Brasil fora do usual eixo Rio-São Paulo e unidades federativas normalmente mais expostas, como Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. A existência de sucursais dos jornais e os contratos com agências de notícias de outros estados possibilitam um grande volume de informações às redações. Contudo, não é comum que eventos políticos de outros estados sejam noticiados, a não ser em casos excepcionais, como escândalos ou fatos cujas particularidades proporcionem, de alguma forma, implicações para a política nacional.

O vínculo entre os jornais e as cidades é histórico. Habermas demonstrou o papel político desempenhado por uma imprensa incipiente na formação de uma esfera pública burguesa nacionalmente demarcada (HABERMAS, 1984). A relação entre local e

global é retratada no nome de jornais, que tendem a registrar suas cidades de origem ou a demarcar uma aspiração mais ampla e cosmopolita. À medida que se desenvolveram, os meios de comunicação foram se ampliando as fronteiras noticiosas, possibilitando que os jornais expandissem sua área de cobertura e consolidassem suas editorias internacionais. Apesar dessas incorporações, o jornal sempre manteve um forte vínculo com sua comunidade, sua cidade, sua região. Neste aspecto, o webjornalismo possibilitou ainda mais o aprofundamento da relação dos jornais com a cidade. Ainda que na prática disponível para todo o mundo conectado à Internet, os jornais on-line não abriram mão de editorias locais muito sólidas, que exploram os recursos da interação entre meios para proporcionar não somente notícias, mas para fazer do jornalismo um meio de utilidade pública para a comunidade. Jornais on-line, portanto, reproduzem padrões dos jornais impressos, explorando possibilidades técnicas como a interatividade e o uso de recursos multimídia de maneira a fortalecer o plano local. A cobertura política local nos jornais impressos, porém, está concentrada em eventos de maior potencial de repercussão. Nos jornais on-line, eventos considerados de menor magnitude pelas versões impressas recebem, com frequência, espaço noticioso significativo.

Isso revela uma diferença de compreensão editorial das pautas políticas pelo webjornalismo. Há espaços políticos não contemplados pelos jornais impressos que são adotados pelo webjornalismo. Refiro-me à cobertura do cotidiano de assembleias legislativas, câmaras de vereadores, secretarias de governo, juizados e Ministério Público estaduais. Nos diários impressos, há uma clara primazia na cobertura do Poder Executivo – o que também ocorre nos jornais on-line. O Executivo, pela sua forma de exercício de poder e pela capacidade de produção de resultados imediatos, opera de modo mais adequado ao funcionamento e aos apelos jornalísticos. Contudo, há outros cenários institucionais atuando politicamente, cuja visibilidade, nos jornais impressos, costuma se limitar aos instantes em que a atuação política é capaz de produzir fenômenos de maior repercussão. O webjornalismo se compromete com o acompanhamento cotidiano dessas instâncias negligenciadas, incorporando-as na comunicação política independentemente da produção de grandes efeitos políticos.

A capacidade de expansão noticiosa, característica técnica do jornalismo on-line, se expressa politicamente pela incorporação de novos cenários na cobertura local. Mas, se o webjornalismo conjuga fortalecimento da instância local, isso não significa que haja um abandono do aspecto global. Ao contrário: o acesso global, por meio do rompimento com as redes de distribuição física do jornal em papel, permite que o veículo explore outras localidades políticas.

Às instituições políticas reconhecidas e incorporadas à cobertura dos jornais on-line somam-se outras áreas político-administrativas usualmente desprezadas pelos veículos impressos. Há, portanto, dois movimentos complementares. O primeiro, de reforço das instâncias locais, pela visibilidade de *loci* políticos geralmente desprestigiados pela cobertura jornalística. O segundo, pela multiplicação dessas instâncias no interior das editorias políticas. Dessa maneira, abaixo de notícias sobre o Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre, publicam-se NTRs sobre a política de Teresina, Cuiabá, Curitiba e Belém. Da mesma forma, como logo acima da declaração do governador de São Paulo, encontram-se notas sobre votações na Assembléia Legislativa do Maranhão, informações negligenciadas pela imprensa convencional.

Nem por isso o jornalismo on-line abandona ou negligencia a porção mais atraente da cobertura política: o Executivo nacional. Há forte prevalência da chamada 'grande política' também nos webjornais. Todavia, a ela são somadas outras instâncias e localidades. Mesmo no caso dos governadores, a simples presença de notícias sobre ações do Executivo estadual do Tocantins e do Acre assinala uma diferença marcante nos dois meios de comunicação.

O quadro 1 ilustra como a política local tem tratamento diferenciado nos dois tipos de jornalismo. Com a premissa de que vínculos com o governo federal tornam fatos locais nacionalmente atraentes, e que, portanto, tendem a se constituir imediatamente como pauta política, foram desprezadas todas as notícias dessa natureza. O objetivo é identificar qual parcela de notícias sobre a política local (estados e municípios) é publicada pelos jornais, apontando a publicidade de diferentes cenários.

Quadro 1: Incidência de notícias sobre política local

Veículo	Incidência (n° absoluto/total)	Veículo	Incidência (n° absoluto/total)
JB Online	22,03% (61/277)	Jornal do Brasil	14,14% (29/205)
O Globo Online	23,51% (178/757)	O Globo	10,11% (70/692)
Valores agregados	23,12% (239/1034)	Valores agregados	11,03% (99/897)

Considerando o volume total de notícias coletadas, nota-se que os jornais on-line promovem uma cobertura jornalística mais empenhada em dar conta de cenários locais. A capacidade ampliada de publicação permitida pela Internet produz mais de um quinto do total de notícias publicadas que não se relacionam com a política nacional, praticamente dobrando a quantidade em comparação com as versões

impresas. Como efeito do aumento do volume de notícias sobre outros estados fora do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, os jornais on-line também evidenciam outros personagens políticos.

Dentre as notícias com perfil local coletadas, enquanto o Jornal do Brasil publicou 21,12% de notícias sobre São Paulo, a versão na Internet publicou pouco menos da metade, 10,04%. Minas Gerais recebeu da versão impressa 20,36% do total de notícias publicadas na categoria política local, ao passo que a versão *on-line* trouxe 13,54%. Ainda sobre Minas Gerais e São Paulo, O Globo publicou 24,72% de notícias locais sobre São Paulo, enquanto sua versão *on-line* trouxe 12,12%. Sobre Minas Gerais, O Globo publicou 16,38% e O Globo Online 12,06%. Excetuando o Rio de Janeiro, cidade-sede dos jornais - cuja política local já recebe cobertura regular - se forem somadas notícias sobre as cinco praças com maior influência e prestígio políticos (São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Distrito Federal), tem-se o quadro 2:

Quadro 2: Notícias relacionadas à política local das principais unidades federativas

Jornais/estados	SP	MG	SP + MG	RS	BA	DF	Total
JB Online	10,04%	13,54%	23,58%	0,9%	10,5%	4,1%	39,08%
Jornal do Brasil	21,12%	20,36%	41,48%	1,5%	13%	5,5%	61,48%
O Globo Online	12,12%	12,06%	24,18%	1,2%	7%	3%	35,38%
O Globo	24,72%	16,38%	41,10%	0,5%	4%	8%	53,60%

Ao lado da publicação da agenda política do dia, esta quase sempre relacionada à 'grande política', há, também, uma prevalência da política local, dos acontecimentos políticos nos estados ou em cidades usualmente não abordados pela cobertura jornalística. O quadro 3 demonstra este fenômeno.

Quadro 3: Notícias relacionadas à política local dos demais estados brasileiros (exceto São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Distrito Federal)

Jornais/estados	outros estados	ES
JB Online	54,42%	6,5%
Jornal do Brasil	31,39%	7,13%
O Globo Online	57,12%	7,5%
O Globo	37,48%	8,92%

O caso do Espírito Santo é excepcional e, por isso, aparece separadamente. Durante o período estudado, o presidente da Assembléia Legislativa, José Carlos Gratz, respondia a processos por peculato e formação de quadrilha, aumentando a visibilidade de notícias sobre o estado. Contudo, além de Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Ceará, Alagoas e Acre, estados noticiados em todos os

jornais estudados; acontecimentos no Rio Grande do Norte, em Goiás e no Maranhão só foram notícia nos jornais on-line. Sergipe foi noticiado apenas pelo JB Online e Amazonas, Tocantins, Piauí e Paraíba apenas por O Globo Online. Roraima, Rondônia e Amapá não receberam notícias dos quatro jornais.

A exposição de outros espaços políticos fica clara, também, quando são enfocados governadores, lideranças estaduais e personalidades noticiados no contexto da subeditoria/categoria política local. A tabela 4 a seguir expõe os políticos noticiados durante o período dos cem primeiros dias de governo Lula:

Quadro 4: Políticos noticiados durante o período dos cem primeiros dias de governo Lula

Personalidade	JB Online	O Globo Online	JB Online + O Globo Online	JB	O Globo	JB + O Globo
Simão Jatene (PA)				9,09% (1)		
Aécio Neves (MG)	25% (4)	41,36% (22)	37,18% (26)	9,09% (1)	16% (4)	13,88% (5)
Geraldo Alckmin (SP)		11,32% (6)	6,57% (6)	9,09% (1)	20% (5)	15,66% (6)
Paulo Hartung (ES)	12,5% (2)	5,64% (3)	7,14% (5)	9,09% (1)	16% (4)	13,88% (5)
Joaquim Roriz (DF)	18,75% (3)	3,76% (2)	7,14% (5)	18,18% (2)	4% (1)	8,33% (3)
Roberto Requião (PR)		7,52% (4)	5,71% (4)		4% (1)	
Zeca do PT (MS)	6,25% (1)	5,64% (3)	5,71% (4)		8% (2)	
Luiz Henrique (SC)	12,5% (2)	1,88% (1)	4,29% (3)		4% (1)	
Vilma de Faria (RN)		3,76% (2)	2,85% (2)		4% (1)	
Ronaldo Lessa (AL)		3,76% (2)	2,85% (2)			
Jorge Viana (AC)	6,25% (1)	1,88% (1)	2,85% (2)	9,09% (1)	4% (1)	5,56% (2)
Paulo Souto (BA)		3,76% (2)	2,85% (2)	18,18% (2)	4% (1)	8,33% (3)
Anthony Garotinho (RJ)	6,25% (1)		1,43% (1)	9,09% (1)		2,78% (1)
Tasso Jereissati (CE)	6,25% (1)		1,43% (1)		4% (1)	
Germano Rigotto (RS)		1,88% (1)	1,43% (1)		4% (1)	
Jarbas Vasconcelos (PE)		1,88% (1)	1,43% (1)			
Marta Suplicy (SP)		1,88% (1)	1,43% (1)	9,09% (1)	8% (2)	8,33% (3)
Marcelo Miranda (TO)		1,88%	1,43%			

		(1)	(1)			
Blairo Maggi (MT)		1,88% (1)	1,43% (1)			
Wellington Dias (PI)	6,25% (1)		1,43% (1)			
Total	100% (17)	100% (53)	100% (70)	100% (11)	100% (25)	100% (36)

O caso de Aécio Neves é exemplar. O governador mineiro apareceu em 26 notícias com perfil local nos jornais on-line, ao passo que, nos impressos, só foi noticiado cinco vezes em notícias com esse mesmo enfoque. O estudo desse grupo de notícias a partir de personalidades políticas demonstra, também, a diferença de volume de matérias relacionadas à situação política nos estados, verificada entre os dois tipos de jornal. Além de um volume maior de notícias publicadas sobre estados usualmente mais noticiados, os jornais on-line também dedicam notícias a estados em geral pouco tratados pela grande imprensa, tal como revela a aparição de certos políticos, à época governadores, como Wellington Dias, do Piauí, Marcelo Miranda, do Tocantins, e Blairo Maggi, do Mato Grosso, entre outros. Os casos de Paulo Hartung e Paulo Souto, governadores do Espírito Santo e Bahia, respectivamente, adquirem, nessa perspectiva, o caráter de contra-exemplo que confirma esta percepção. O volume total de aparição semelhante, nas duas versões dos jornais, explica-se, justamente, pela emergência de fenômenos locais que ganharam destaque nacional. Um escândalo na Assembléia Legislativa do Espírito Santo e uma crise política motivada pela descoberta de escutas telefônicas ilegais na Bahia, envolvendo o nome do senador Antonio Carlos Magalhães, tiveram grande repercussão na imprensa – sobretudo o segundo caso. A cobertura aprofundada de eventos locais, pelos jornais impressos, se explica por motivações exteriores ao perfil da notícia. A cobertura com forte caráter local explica-se mais pela ‘nacionalização’ de eventos estaduais do que pela linha de cobertura dos diários impressos (como acontece com os jornais on-line).

O exemplo de Aécio Neves, com um volume destoante de notícias publicadas com ênfase na política estadual, e o caso dos governadores de estados pouco noticiados comprovam a ênfase do webjornalismo nos espaços políticos locais (cidades e estados), por meio da exploração da visibilidade global e da capacidade ampliada de publicação da Internet. Isto permite que não somente outras pautas possam ser desenvolvidas e determinados políticos possam ganhar destaque, ainda que circunscrito a uma forma peculiar de cobertura. Funcionando em uma lógica temporal aberta, não restrita à centralidade de um fenômeno de grande magnitude, o webjornalismo pode também expor outras arenas políticas, nacionalizando-as com a publicidade dos fatos que ali

ocorrem. Em uma temporalidade aberta, os jornais on-line introduzem outras pautas e cenários na comunicação política. Noticiados os fatos políticos destes cenários, seus protagonistas ganham assim visibilidade e exposição fora das divisas estaduais.

6 PARTIDOS E PARLAMENTO

Outra subeditoria verificada nos jornais on-line se refere ao que classifico como 'partidos e Parlamento', categoria que identifica, em relação a 'partidos', a cobertura das movimentações e dos conflitos internos, articulações entre os partidos, eleições partidárias e pronunciamentos em notas oficiais que traduzam um ponto de vista da legenda. As NTRs relativas a 'Parlamento' referem-se à cobertura específica do trabalho das comissões parlamentares, das audiências públicas na Câmara ou no Senado e das tramitações de projetos de lei.

Em lugar de algumas pautas publicadas no dia seguinte, que informam sobre o que de mais importante ocorreu na Câmara ou no Senado, ou a respeito dos partidos ali representados, como fazem os jornais impressos, as versões *on-line* exploram a presença física dos jornalistas (em geral através de repórteres especialmente designados para acompanhar as casas legislativas, chamados de 'setoristas') e o testemunho das particularidades do cotidiano desses objetos para dar uma visão mais ampla do que ocorre nos âmbitos partidários e parlamentar.

Ainda que a quantidade de NTRs relacionada a esta subeditoria não seja extremamente volumosa, a cobertura de partidos e Parlamento, nos moldes encontrados nos jornais on-line, inexistente nos jornais impressos, que acompanham a agenda legislativa concentrando-se em votações de alta relevância. Isto se deve ao uso que os webjornais fazem da expansão noticiosa associada, neste caso, à mobilização de repórteres setoristas dos jornais impressos na cobertura das atividades partidárias e parlamentares. Esta característica propicia não somente novos ângulos de cobertura, cobrindo detalhes desprezados pela imprensa escrita, mas pautas inovadoras, alcançando comissões parlamentares, agenda legislativa ou movimentações intrapartidárias. Outros personagens tornam-se públicos ou ganham destaque, bem como situações ou jogadas políticas não contempladas pelos jornais impressos, limitados em sua capacidade de publicação. Com isso, o conflito político, neste campo, ganha dimensões mais acentuadas nos webjornais, que tendem a uma cobertura mais leve sobre os fatos, quando comparada às versões impressas. O conteúdo dos fatos ocorridos no universo parlamentar e partidário - arenas clássicas de disputas políticas - sobrepõem o formato do texto dos webjornais, marcado pela extrema objetividade. No conjunto das NTRs estudadas, as relacionadas à subeditoria partidos e Parlamento são

as que traduzem com maior intensidade os conflitos da política.

7 CONCLUSÃO

Os cem primeiros dias do governo Lula serviram de caso de estudo para investigar como se comportam os jornais impressos e on-line quando precisam reagir a eventos típicos do cotidiano da política. São eventos fortemente caracterizados pela aleatoriedade dos fatos, material propício para reconhecer critérios de seleção ou exclusão de fenômenos promovidos pelos jornais.

Ao contrário dos processos eleitorais, submetidos a regras, lógica competitiva e uma temporalidade própria de campanhas políticas – que tende a influenciar a forma de reação dos atores – os cem dias são um marco simbólico adotado como recorte de um período cuja política se realiza regida por uma temporalidade aberta, promovendo um grupo de pautas desprezadas pelos jornais impressos, mas exploradas pelos webjornais. Neste sentido, os cem primeiros dias de governo servem como um ambiente político que pretende refletir a ‘normalidade do cotidiano’. Isso pressupõe um conjunto de elementos que envolvem desde relações do Poder Executivo com os demais poderes da República e a sociedade; passando por sucessos e derrotas políticas do governo, ataques da oposição, até fenômenos relacionados a escândalos políticos, relações com governos de outros países, protestos e pressões da sociedade civil, declarações de autoridades, enfim, eventos que pertencem ao dia-a-dia da política, não ofuscados, porém, com a centralização da cobertura jornalística, como ocorre em uma temporalidade restrita (eleições, por exemplo).

Este artigo reforça o aspecto da interação entre os meios impresso e digital, em meio à reestruturação dos meios de comunicação (NETO, 2003), para compreender que relações se estabelecem entre duas formas diferentes de jornalismo e que implicações proporcionam para a comunicação política.

Dessa forma, pode ser destacada a importância dos webjornais como provedores de informação instantânea e complementar à comunicação política. Com os jornais on-line, cenários políticos negligenciados pela grande imprensa ganham publicidade, com maior ou menor relevância. A agenda da política ganha destaque, e uma série de ações programadas é divulgada pelos webjornais. A política local também é especialmente abordada. Estados não usuais na cobertura jornalística passam a ser mais noticiados, assim como ações parlamentares e partidárias, que chegam a configurar espécies de subeditorias políticas nos jornais on-line.

A análise comparativa mostra que a interação entre jornais on-line e jornais impressos envolve um processo dinâmico de aproximação e refração. Pela lógica do

webjornalismo e suas notícias em tempo real, a apuração das pautas é quase sempre aproveitada pelos jornais on-line, sob a forma de notas breves, publicadas com o menor tempo possível depois do fato acontecido. A instantaneidade é o objetivo primordial. Como visto, na interação entre os dois meios, parte da informação obtida não chega ao jornal impresso, mesmo tendo sido publicada pelo webjornal da própria empresa. Duas razões inter-relacionadas contribuem para esse resultado: técnicas e editoriais. A limitação de espaço físico dos jornais impressos e as premissas que orientam a produção de notícias em tempo real se relacionam com características técnicas que, conjugadas com os diferentes critérios de valoração da notícia dos dois meios, influenciam o não aproveitamento de NTRs.

É necessário, então, compreender como o valor noticioso da informação se relaciona com a natureza da notícia e as necessidades dos meios de comunicação. Neste contexto, a notícia assume sua forma como produto da negociação entre duas instâncias: o fato e as exigências de ordem técnica ou editorial decorrentes do trabalho jornalístico (WOLF, 1985). Há, porém, uma infinidade de fatos acontecendo ao mesmo tempo. Aos indivíduos é impossível alcançar esses fenômenos em sua totalidade. Cabe ao jornalista o papel de selecionar determinados eventos, com valor noticioso, que, uma vez escolhidos, se convertem em ‘acontecimentos’. As exigências do trabalho jornalístico, portanto, estão, em grande medida, concentradas na atividade de selecionar e conferir um ordenamento a esses fenômenos. No processo de produção da notícia, a atividade de seleção de fatos é uma marca do jornalismo, sobretudo o impresso. Nos webjornais, porém, a noticiabilidade valoriza mais a rápida resposta aos fatos do que a eficiente seleção dos fenômenos cotidianos. Nesta dinâmica, uma análise das pautas não aproveitadas trouxe indícios importantes sobre a relação entre as linhas editoriais dos jornais e os resultados que produzem, com mudança de enfoque noticioso.

As inovações técnicas introduzidas pela Internet no jornalismo ocasionam procedimentos jornalísticos diferentes dos encontrados nas redações de jornais impressos. A expansão do espaço noticioso, associada à possibilidade de atualização constante (dimensão técnica), impulsiona uma aceleração de rotinas de produção da notícia com impactos nos processos de seleção da informação (dimensão profissional). Isso ocasiona certa flexibilização de rotinas, que retira uma parte do poder dos editores. A agilidade jornalística, na Internet, assume proporções radicais e a edição é fortemente influenciada pelo fator ‘tempo’. Isto se aplica tanto à etapa de apuração e redação da notícia (a cobertura jornalística propriamente dita) quanto ao tempo destinado à publicação. No caso dos on-lines, este tempo é muito mais rígido, porque

não pode prescindir da ‘instantaneidade’ da publicação de um fato. Já para os impressos, esse tempo é um pouco mais flexível, o que possibilita uma margem maior de editoração/seleção das notícias. Contraditoriamente, a rigidez do controle do tempo no jornalismo on-line possibilita que o processo de produção da notícia seja mais flexível, porque se o tempo exerce pressão sobre o trabalho do repórter, ele também pressiona a fase de edição da notícia, que é permanente nos webjornais. O jornalista do impresso, por sua vez, precisa responder com mais rigor ao crivo da seleção editorial, que atua com intensidade em um determinado momento do processo, o fechamento da edição.

Dessa maneira, a velocidade de produção e publicação de NTRs sobrecarrega a etapa de edição, reduzindo a força de controle editorial sobre o processo de seleção. Paralelamente, os webjornais incorporam uma cultura própria das formas de expressão na Internet, marcada por maior grau de leveza do texto. A inter-relação de razões associadas a procedimentos técnicos com motivações de ordem editorial reconfigura as relações de poder no interior da redação *on-line*.

O destaque relativo do produtor da notícia sobre o *gatekeeper* modifica não somente a forma do trabalho jornalístico. Ela provoca impactos no conteúdo da publicação. As ‘subeditorias’ identificadas pela pesquisa são, em certa medida, um produto desses novos procedimentos de trabalho, que exploram os meios de comunicação como forma de apuração, desenvolvimento e repercussão do fato; que valorizam fontes alternativas aos jornais impressos; e que reconhecem o alcance global do jornal na Internet e por isso se voltam para instâncias locais usualmente não observadas pela comunicação.

Estas marcas do webjornalismo podem explicar porque os jornais on-line tendem a ser menos ‘editorializados’ e mais equilibrados no tratamento entre as forças políticas do que a versão impressa, que tende a valorizar relações de conflito na abordagem dos eventos. Nos webjornais, o conflito político se manifesta com intensidade na subeditoria ‘partidos e Parlamento’, arenas clássicas de disputas políticas, acordos e negociações de interesses que ganham visibilidade com sua cobertura. Com isso, fontes normalmente não ouvidas pelos jornais impressos aparecem na comunicação, o que também ocorre pela atenção dos jornais *on-line* ao plano local (estados e cidades fora do eixo Rio-São Paulo), valorizando cenários e atores políticos ausentes ou no máximo pouco presentes na cobertura jornalística.

A análise reconhece nessa interação a existência, freqüente, de notícias publicadas sobre um mesmo fato, porém com sentidos diferentes, ainda que em veículos da mesma empresa. Isto significa que diferenças técnicas e editoriais

substantivas relacionadas menos ao público leitor a que se destinam os meios – já que seu corte sócio-cultural não difere tanto – e mais a características próprias do meio digital, que acabam por determinar novos pressupostos e procedimentos de elaboração da informação e produção noticiosa.

O resultado dessa diferença é um jornalismo capaz de expandir o raio de cobertura, trazendo para a comunicação política eventos, atores e cenários políticos não contemplados por outros meios de comunicação, através de um modelo de permanente instantaneidade de veiculação. Apesar do destaque relativo que alguns desses personagens possam receber, o que merece ser ressaltado é a aquisição de visibilidade desses atores, através dos jornais na Internet. É pela expansão noticiosa permitida pelos jornais on-line que agentes políticos – portadores de discursos nem sempre contemplados pela imprensa – passam a participar da comunicação política, que ganha, assim, novos interlocutores.

Political Webjournalism and the on-line news coverage of the first 100 days of Lula's government

ABSTRACT

This article aim is understand how webjournalism reacts when its news coverage attempts to daily political regularity. Through the production of on-line news in real time, webjournalism applies working routines branded by maximum time reduction between an event and its on-line publication. This empirical research over two Brazilian webjournals coverage identified the existence of subeditorships within political section. Although the criticism related to the acceleration of production routines, webjournals political communication is concerned to joint new political perspectives.

Keywords: Webjournalism. Politics. Internet.

Periodismo político de Internet y la cobertura de los primeros cien días de gobierno Lula

RESUMEN

El objetivo de este artículo es comprender cómo el periodismo de Internet dirige la cobertura on-line del acontecer político. Por medio de la producción de noticias en tiempo real, el periodismo de Internet adopta rutinas de trabajo marcadas por la reducción máxima del tiempo entre lo acontecido y lo publicado. Una investigación empírica sobre la cobertura periodística em Brasil identificó la existencia de subeditoriales al interior de la sección política. A pesar de las críticas relacionadas con la aceleración de las rutinas de producción, la comunicación política practicada por los periódicos on-line en estos periódicos ha mostrado una

preocupación por incorporar otros horizontes políticos, optimizando una posibilidad normalmente privilegiada de las versiones impresas.

Palabras claves: Webperiodismo. Política. Internet.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **Tela-total**. Mito-ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulina, 1997.

BORGES, Juliano. **Política e jornalismo em tempo real**. Webjornalismo e novos espaços de cobertura política. Tese de doutoramento defendida no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), 2007.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural na esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. In: **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Calanra, 2003.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em “tempo real”**: o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro, Revan, 2002.

NETO, Ernani Coelho. O contexto empresarial do jornalismo on-line. In: **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Calanra, 2003.

VIRILIO, Paul. **Velocidade e Política**. Tradução de Celso M. Paciornik. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1985.